

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**Osteomielite em gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*)**

**AUTOR PRINCIPAL:** Leonardo Splendor Biguelini

**COAUTORES:** Luís Fernando Pedrotti, Diego da Costa, Daiane Debona, Francisco Jorge Schulz Júnior, Marina Gatto, Liz Perera Rodio, Márcio Cristiano Varela Anacleto, Carlos Miguel De Bastiani, Cassiano Schmitz Nhoato, Marina Juchem, Melania Bortolini

**ORIENTADOR:** Michelli Westphal de Ataíde

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## INTRODUÇÃO:

A osteomielite é a inflamação e a infecção do osso, medula óssea, endóstio, perióstio e dos canais vasculares, podendo ser causado por processos bacterianos, fúngicos e virais (LIMA et al, 2013). Dentre as causas mais comuns de osteomielite podem ser citados lesões graves em músculo, corte profundo ou ferida, além de fraturas expostas e infecções dos ossos próximos. (HERNIGOU et al., 2010). Acidentes envolvendo animais silvestres e veículos são muito comuns, e os carnívoros por percorrerem grandes áreas diariamente estão expostos a várias travessias de estradas, além disso, são atraídos a elas devido ao hábito da necrofagia (PRADA, 2004). O objetivo do presente trabalho é relatar uma osteomielite após fratura exposta de membro pélvico resultante de interação automobilística em um gato-do-mato-pequeno.

## DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido no Hospital Veterinário – UPF um gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*) macho, com aproximadamente oito meses após ter sido encontrado numa cidade próxima. No atendimento apresentava fratura exposta de tíbia esquerda com secreção purulenta, estado corporal caquético, e encontrava-se prostrado. O animal foi internado no setor de animais silvestres após apresentar parada cardiorrespiratória e passar pelas manobras de ressuscitação com sucesso. No hemograma apresentou leucocitose e bioquímicos séricos sem alterações para a espécie. Já o exame

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



radiológico foi constatado proliferação óssea periosteal, reabsorção óssea e aumento de densidade medular da tíbia e fíbula esquerda, além de tumefação dos tecidos moles. Como antibioticoterapia foi utilizado cefalexina ( $30\text{mg}\cdot\text{kg}^{-1}$ , BID, VO) e metronidazol ( $15\text{mg}\cdot\text{kg}^{-1}$ , BID, VO), porém, após a cultura e antibiograma, com isolamento de *Escherichia coli*. foi utilizando amicacina ( $10\text{mg}\cdot\text{kg}^{-1}$ , BID, SC) por se mostrar sensível ao agente. Como terapia adjuvante foi prescrito tramadol ( $3\text{mg}\cdot\text{kg}^{-1}$ , TID, SC), dipirona ( $25\text{mg}\cdot\text{kg}^{-1}$ , TID, IM) e meloxicam ( $0,1\text{mg}\cdot\text{kg}^{-1}$ , SID, SC), além da indicação cirúrgica de amputação do membro acometido. Como MPA foi utilizado tramadol ( $4\text{mg}\cdot\text{kg}^{-1}$ , IM) e tiletamina+zolazepam ( $5\text{mg}\cdot\text{kg}^{-1}$ , IM), e a indução foi realizada com propofol ( $4\text{mg}\cdot\text{kg}^{-1}$ , IV), e intubação orotraqueal para manutenção em plano anestésico com isoflurano. Foi realizado também um bloqueio epidural com lidocaína sem vaso constritor ( $5\text{mg}\cdot\text{kg}^{-1}$ ) e metadona ( $0,2\text{mg}\cdot\text{kg}^{-1}$ ). Com a incisão da pele na região epifisária de fêmur, preconizou-se o divulsionamento e secção de blocos musculares glúteas, com técnica das três pinças no plexo arteriovenoso e nervoso, femoral e ciático (respectivamente) com ligaduras circulares e transfixante com poligrecaprone 3-0. Após desarticulação coxofemoral e secção do ligamento redondo, foi realizado acolchoamento muscular da mesma articulação com mesmo fio e padrão festonado. Já a redução do espaço morto, foi realizado com poligrecaprone 4-0 e padrão contínuo simples, e aposição da pele com náilon 5-0 e festonado. A terapêutica medicamentosa permaneceu a mesma instituída, além da limpeza da ferida cirúrgica. O animal adaptou-se totalmente à falta do membro duas semanas após a cirurgia. É muito comum na classe dos carnívoros, se envolverem em acidentes com automóveis, devido a procura por alimentos à beira da estrada, ou simplesmente para travessia de áreas fragmentadas (PRADA, 2004), podendo levar os animais a óbito instantaneamente, ou ocasionar lesões graves, aumentando a chance de desenvolver outras patologias devido a contaminação bacteriana, (HERNIGOU et al., 2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Acidentes automobilísticos geram lesões de alto impacto orgânico em animais silvestres, principalmente em animais que acabam necessitando fazerem travessias em rodovias, em busca de território e alimentação. Fraturas expostas em felídeos selvagens tem alta incidência de contaminação bacteriana, pelo hábito de lambadura e até exposição à ambientes impróprios naturais.

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



## REFERÊNCIAS:

LIMA, T. B. et al. Osteomielite fúngica em fratura de tíbia de cão: relato de caso. Revista Brasileira Ciência Veterinária, v. 20, n. 3, p. 132-136, jul./set. 2013.

HERNIGOU, P. et al. Septic arthritis in adults with sickle cell disease often is associated with osteomyelitis or osteonecrosis. Clinical Orthopaedics and Related Research, v. 468, n. 6, p. 1676-1681. 2010.

PRADA, C. S. Atropelamento de vertebrados silvestres em uma região fragmentada no nordeste no estado de São Paulo: Quantificação do impacto e análise de fatores envolvidos. São Carlos (Dissertação: Mestrado em Ecologia e Recursos Naturais), Universidade Federal de São Carlos, 147p. 2004.